



## Turismo Sustentável

Entre as inúmeras definições existentes, a essência deste conceito reside em três dimensões: natureza; informação e aprendizado ambiental; gestão e operação sustentável. D'onde podemos destacar que a educação, a preservação do patrimônio **natural e cultural**, participação das comunidades locais na geração de renda e na qualidade da experiência turística da atividade são os pilares da gestão do turismo sustentável.

Uma definição mais completa e detalhada foi proposta por Martha Honey, atual diretora executiva da TIES (The International Ecotourism Society):

"Ecoturismo envolve viagens a áreas conservadas, frágeis e em geral protegidas, com o compromisso de serem de mínimo impacto e (usualmente) em grupos pequenos. O ecoturismo incentiva a educação do viajante, recursos para a conservação, direcionam benefícios para o desenvolvimento econômico e fortalecimento político das comunidades locais e promove o respeito por culturas diferentes e pelos direitos humanos."

Com o objetivo de traçar um paralelo entre o Plano Diretor de Turismo e as iniciativas locais e regionais focadas no Turismo Sustentável, (como Agroecoturismo, PDA Mata Atlântica, Roteiros Turísticos de Paraty, Caminho do Ouro Estrada Real, Convention & Visitors Bureau, Campanha Paraty Patrimônio da Humanidade), e as tendências globais apontadas no Fórum Internacional de Turismo Sustentável, a Rede DLIS de Paraty, com o apoio da T4 Consultoria em Turismo, responsável pela elaboração do Plano Diretor de Turismo de Paraty, promoverá o Fórum Local de Turismo Sustentável, dia 30 de março do corrente, na Casa da Cultura.

## Fórum Local de Turismo Sustentável Agroecoturismo

**CAMINHO DO OURO**

DLIS  
 PARATY 7 ANOS

**Temáticas**  
 Plano Diretor de Turismo  
 Roteiros Turísticos  
 Cultura Caiçara e o "Turismo Sustentável"  
 Caminho do Ouro - Estrada Real "Turismo Vivenciado"  
 Pedagogia da Sustentabilidade  
 Casa da Cultura - 30/03/2007 às 18:00

## Fórum Mundial de Turismo Sustentável

O Presidente do Comitê Executivo Pró-UNESCO, professor Amaury Barbosa, participou com Palestrante, a convite, do Destinations 2006 3º Encontro Anual do Fórum Mundial de Turismo para a Paz e Desenvolvimento Sustentável e do Movimento Brasil de Turismo e Cultura, que contou também com a presença do nosso poeta, compositor, Luís Perequê.

Este Fórum tem como objetivo implementar o Turismo de qualidade em cidades de todo Mundo, com reconhecido potencial, para tal, foi o momento de síntese e consolidação das melhores práticas no Turismo como ferramenta para promover condições para a paz e o desenvolvimento sustentável e, especificamente para o Movimento Brasil de Turismo e Cultura (MBTC), no qual Paraty foi incluído, fazendo parte das 12 Cidades Irmãs, que deverão ter prioridades nos Destinos Turísticos do Ministério do Turismo.

Este ano fez parte da agenda técnica do Encontro, duas mesas, com o objetivo de debater o uso do patrimônio material e imaterial na oferta Turística. Além da nossa participação como representante dos destinos no qual o MBTC estará atuando, participaram também convidados de órgãos públicos e instituições financiadoras de projetos de restauro e de revitalização. A organização esteve a Cargo além de Ministérios ligados ao Turismo Nacional e Internacional, também o SEBRAE e o Instituto Hospitalidade.

Houve participação de 100 países e 10.000 inscritos, com apresentação de 300 painéis, contando com a presença do Ministro do Turismo, Walfrido Mares Guia e da Cultura Gilberto Gil.

A nossa responsabilidade foi apresentar Paraty, como nova participante do Movimento (MBTC), e cujo tema foi "O Ciclo da Cachaça, Aspecto Sócio-Econômico e Cultura na formação de Paraty".  
**Continuação Pág. 3**

Usina Nuclear x doenças degenerativas  
 Transporte coletivo sem qualidade?  
 CEAAA DLIS- Agenda 21

Pag.3

Tecnologia sustentável para Agricultura Familiar Pág. 3  
 Sinalização Caminho do Ouro - Estrada Real e  
 Possibilidades e desafios do ecoturismo na Apa do Cairuçu  
 Pág.4

**Imperial**  
 MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO  
**Produtos de qualidade**  
**Bons Preços**  
**Bom atendimento**  
 Av. Roberto da Silveira nº287-Chácara  
 Tels.:3371-2300/2202/1433/1247

**CASA KEMPESCA**  
 Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty  
**Tintas Imobiliárias e Automotivas**  
 Rua Manoel F. Dos Santos Pádua  
 Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

**RESTAURANTE E CAFÉ**  
**CAMINHO DO OURO**  
 Rua Samuel Costa, 181- Centro Histórico  
 Tel: (24) 3371-1689

**MARUPIARA LTDA**  
**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**  
 1979 - 2006  
**27**  
 ANOS  
 Construindo Paraty  
**TRADIÇÃO SE CONQUISTA**  
**COM QUALIDADE**  
 Tel.: (24) 3371-1179  
 Fax: 3371-2177  
 Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ



## Usina Nuclear x doenças degenerativas

**Folha do Litoral** - O Correio Brasiliense publicou uma matéria falando que Angra estava entre os municípios do Rio de Janeiro com maior índice de nascimento com doenças degenerativas, supostamente relacionados à Usina Nuclear. O que o senhor teria a dizer sobre esta reportagem?

**Othon Luiz Pinheiro da Silva** - O título desta reportagem foi o mistério da central, eu acho que valeria uma outra reportagem. O mistério do jornalista pelo seguinte: ele pegou os dados do Rio de Janeiro, dos locais que têm maior número de nascimentos com problemas, então ele pegou Angra do Reis que efetivamente tem uma taxa, só que ele esqueceu, a Central está mais perto de Paraty do que de Angra. Entre a Central e Angra tem uma serra, entre a central e Paraty não tem nada, Paraty é um dos locais do estado do Rio que graças a Deus tem um dos menores índices de nascimentos com problemas. Então, só por estes dados mostra que ele distorceu as informações. A própria pesquisadora, que escreveu aquele artigo, desmentiu o jornalista. O orientador desta pesquisadora também desmentiu o jornalista. Então, por isto é que digo é o mistério do jornalista, a quem ele está querendo agradecer, porque não é o povo brasileiro...

A Eletronuclear é uma empresa estatal de que o mais pobre habitante de Angra dos Reis ou de Paraty é tão proprietário como eu ou como qualquer outro diretor, ou seja, a Eletronuclear é uma empresa do povo brasileiro e que os ecologistas internacionais já viram que energia nuclear é uma forma muito limpa de energia.

E por que é limpa? Primeiro, porque ela não faz fumaça; segundo, porque os rejeitos da Central ficam estocados e monitorados. Agora o outro rejeito nós convivemos com eles, com a fumaça do automóvel, com os defensivos agrícolas. Os únicos rejeitos que a gente não convive são os rejeitos nucleares que são em pequenas quantidades e ficam estocados em separado.

Então a pergunta é a seguinte: a quem este jornalista esta querendo agradecer? Porque não é a primeira vez. Ele já fez um artigo desancando a CNEM (Comissão Nacional de Energia Nuclear), fez um artigo contra a mina de Caetitê na Bahia, agora ele fez um deboche com o cidadão pobre, que ele não viu que nesta lista dos municípios que tem problema no estado, o segundo da lista, infelizmente é o município que nasci, é Sumidouro. Eu não sei, eu não sou médico, eu não posso afirmar que seja, mas Sumidouro tem o mesmo problema que Angra dos Reis tem, uma parte da população que é pobre e uma taxa de alcoolismo muito alta. Então Sumidouro é o segundo da lista e fica a mil km da Central. Isto prova que o jornalista usou até a pobreza para jogar a população contra a Central. Eu pergunto, para quem este cidadão trabalha? Quem motiva este cidadão a publicar de uma forma bombástica dados inequívocos que não são comprovados?

**Folha do Litoral** - O que recado o senhor daria à nossa comunidade?

**Othon Luiz Pinheiro da Silva** - A nossa comunidade conforme você mesmo disse, nossos funcionários vivem aqui, nós seríamos os últimos a querer prejudicar a nossa comunidade, mais da metade de nossos funcionários com suas famílias vivem aqui...

## Turismo Sustentável Transporte coletivo sem qualidade?



*Continuação capa*

No final do evento, que durou de 29 de novembro a 3 de dezembro, foi aprovada uma "Carta Proposta, criando a Associação das Cidades Irmãs", que visa promover a sustentabilidade necessária para que as "cidades-destino" possam continuar seus processos de desenvolvimento.

O evento marcou a preocupação dos participantes com a manutenção da Cultura, pois ficou claro em interferências como nosso amigo Luís Perequê, mostrando que se deve ter claro e saber separar o que é Cultura, do produto cultural. O que o Turista usa, leva é o produto cultural como o artesanato, a cultura tem que ser respeitada nas suas manifestações e incentivada nas suas raízes, para que ela não seja engolida, pela ganância do turista a "qualquer preço".

Devemos também receber bem os turistas, pois eles nos trazem divisas, a sustentabilidade tão desejada, mas a recíproca é verdadeira, eles também precisam entender e respeitar a nossa cultura, a educação tem que estar presente em ambas as partes. Todot urista deveria receber uma cartilha na sua chegada, para que ele pudesse conhecer a cultura que ele está visitando e a respeitasse, ajudando desta forma a preservá-la, conclui Perequê. Esteve presente também ao evento, o sr. John, da Pousada do Tesouro, como empresário e artista.

Os painéis se estenderam ao longo dos dias e, a comissão organizadora do evento preparou um documento final, que foi apresentado no encerramento pelo Ministro da Cultura Gilberto Gil e que em síntese se referiu:

Necessidade de parcerias, públicas e privadas, e políticas públicas para efetivação do Turismo no país. Formação da rede de Turismo e preservação de Biodiversidade.

Integração Sul-americana no combate à exploração sexual, comercial de crianças e adolescentes.

Criação do Comitê de Turismo do Programa de Qualidade e Produtividade.

Educação é a base de tudo.

Turismo é a busca do conhecer o diferente. O Turismo Cultural tem que estar ligado à pedagogia cultural; pois todo desenvolvimento turístico tem impacto cultural.

As 12 Cidades Irmãs, ou os destinos turísticos escolhidos pelo FORUM, saíam com tarefas a cumprir em suas comunidades e prepararem-se para o FÓRUM 2007, que deverá acontecer em outro país, não mais no Brasil.

Diz um velho ditado que a comunidade que não cuida das crianças e não respeita os seus idosos é uma comunidade morta.

Recentemente tive que assistir uma cena dantesca de idosos passando por baixo da roleta para garantir um lugar sentado em um microônibus lotado que substitua o ônibus maior que havia quebrado. Indignado com o fato encaminhei o ônibus à Delegacia Legal e à Polícia Militar que, por fim, concluíram que não era competência deles aquele caso. E então fomos encaminhados ao Ministério Público, que ficou de apurar. Com base no ditado acima podemos afirmar que uma empresa que não respeita a sua comunidade é uma empresa que não merece a concessão da comunidade expedida pela Prefeitura para operar o serviço de transporte urbano.

Esta falta de qualidade que vem acontecendo há alguns anos em Paraty, frota velha, sem pontualidade, acidentes, ônibus com defeito, preço de passagem elevada e sem critérios de tarifação abriu espaço para o transporte coletivo que anda lotado até com pessoas em pé.

E aí nos perguntamos: cadê o nosso Conselho Municipal de Transporte? Existe um Plano Municipal de Transporte?

**O Jornal Folha do Litoral** atendendo ao apelo de lideranças comunitárias ao longo destes últimos três meses insistentemente tentou sem êxito conseguir esclarecimento dos representantes desta empresa (Colitur) sobre questões básicas como:

Qual o custo por Km e *IPK* ? (Índice de Passageiros por Quilômetro).

Neste custo está incluída a gratuidade e repasse da Educação?

Qual a quantidade de passageiros que usam da gratuidade e a quantidade de alunos?

Quanto é repassado por aluno pelo Fundef?

Qual o maior problema da empresa?

Por que em um mesmo trajeto temos preços diferentes?

O preço do município vizinho (Angra dos Reis) é R\$ 1,90. Por que o preço de Paraty é o preço mais caro do Estado do Rio?

Para finalizar, gostaríamos de saber quando os responsáveis por esta empresa responderão às demandas da nossa comunidade? Agora não só com justificativas, mas com um plano de ação que garanta a qualidade do serviço de transporte coletivo comprometido com os padrões de um município que está em campanha pelo Título de Patrimônio da Humanidade.



Para fazerem uma reflexão sobre desenvolvimento sustentável e a importância do alinhamento da missão, políticas e metas da escola com os conceitos DLIS Agenda 21, diretores, coordenadores e professores do Colégio Estadual Álvaro Alberto reuniram-se no dia 2/02/2007.

Os conceitos de Desenvolvimento de Sustentável foram apresentados por Domingos de Oliveira, que iniciou sua apresentação com a pergunta: "Para que estamos educando?", fazendo um paralelo entre o "ciclo louco da destruição" (recursos naturais transformados em produtos descartáveis, consumidores e impacto sócio ambiental) e o "ciclo da qualidade integral" (recursos pessoais transformados em conceitos de vida que atuam na base do comportamento produzindo um efeito no mundo).

Oliveira falou sobre o gerenciamento integrado exemplificando com algumas experiências positivas construídas com este modelo de gestão pelo Fórum DLIS de Paraty: Plano DLIS, Agroecoturismo, Caminho do Ouro, Plano Diretor de Turismo, etc.

Em seguida, os professores apontaram os problemas de infraestrutura e RH, com ênfase para: unidade escolar dividida em dois prédios, comunicação ineficiente, refeitórios e banheiros inadequados à demanda, falta de material didático, insegurança dos contratados.

Além do diagnóstico, algumas ações pontuais foram sugeridas: criação do jornal da escola, balanço no refeitório para aferir a quantidade de comida descartada, reaproveitamento do óleo para produção de sabão, reestruturação da biblioteca, etc. Duas comissões foram criadas para desenvolverem respectivamente os planos de reestruturação do refeitório e de comunicação e integração da escola.

Ao final do encontro concluíram-se que o alinhamento da missão, políticas e metas com o desenvolvimento sustentável poderá ser construído a partir da consolidação do diagnóstico e da formatação de um plano de educação comprometido com a pedagogia da sustentabilidade: ética, solidariedade e a formação e conhecimento para o desenvolvimento sustentável.



**Produzido e Editado** por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) 3371-9082(21) 8797-4629; E-mail: [flitoraldlis@hotmail.com](mailto:flitoraldlis@hotmail.com) **Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração Eletrônica:** Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173; [carlosdei@yahoo.com.br](mailto:carlosdei@yahoo.com.br) **Tiragem:** 3.000 exemplares.



# Fórum DLIS Agenda 21 - Agroecologia Tecnologia sustentável para Agricultura Familiar

A rede DLIS de Paraty, tendo como proponente: Idaco, Embrapa Agrobiologia e Uffrj, realizou dia 10/11/2006 na Casa da Cultura, o workshopp *Agroecologia Tecnologia sustentável para Agricultura familiar*, no qual foi apresentada a conclusão do Prodetab e o novo projeto intitulado PDA. Aproximadamente 50 pessoas participaram deste encontro, entre estudantes, técnicos lideranças comunitárias, representantes do poder público e agricultores locais, que deram depoimentos sobre práticas agroecológicas aplicadas no seu cotidiano.

O evento contou com a participação especial de Agostinho Guerreiro, presidente do Idaco que em fez um histórico da atuação pioneira desta instituição na organização das comunidades, desde as lutas pelos assentamentos das famílias nas comunidades de Barra Grande, São Roque, Taquari, como no processo de introdução do conceito e práticas agroecológicas voltadas para a agricultura familiar.

Na sequência, Fátima Pina UFRRJ/UFSCAR e Domingos Oliveira (DLIS) apresentaram o histórico da Construção e Implantação do Projeto; Miguel Corrêa, os resultados do Subprojeto 01; Eliane Ribeiro CNPAB, resultados do Subprojeto 02; Fátima Pina UFRRJ/UFSCAR e Renata Than, Resultados do Subprojeto 03. A apresentação do Projeto PDA foi feita respectivamente por Wagner Nascimento AMOC, Rodrigo Rocha IDACO, Fábio Reis IDACO.

Os ponto alto do evento foi a entrega dos resultados do Prodetab por Agostinho Guerreiro à Prefeitura Municipal e à comunidade, através do Comamp (foto acima), o depoimento de Valdivino sobre sua prática agroflorestal e os Mistérios do Saporem e a magnífica palestra de Eraldo do Patrimônio sobre agroecologia, saúde tridimensional e a cobra que tomava conta do sua plantação de Batata.

## Histórico

O encerramento do Prodetab e a apresentação do PDA representa a continuidade de um processo iniciado há sete anos, quando a então Secretária de Agricultura Pesca e Meio Ambiente de Paraty, Solange Duarte, atendendo às



demandas das comunidades indicadas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural assinou convênio de residência em Engenharia Agrônoma com a UFRRJ para a criação do Programa de Incentivo à Produção Agroecológica do Município de Paraty (FL 6/2000). Coodenado pelo engº. residente Rodrigo Barcelar e executado



com energia pelos alunos residentes do GAE, agricultores e lideranças locais apoiados pelo Comamp, Idaco, Embrapa, Pesagro e incorporado ao Plano de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável de Paraty com o nome de Agroecoturismo posteriormente gerenciado pelo Comamp e financiado pelo fundo Novib. Este projeto transformou-se não só em um dos marcos de referência da agroecologia no município, mas também num exemplo prático de gerenciamento integrado com base na biologia do conhecimento, proposta pelo Fórum DLIS de Paraty.

Dando continuidade a este projeto e integrando-se às ações do Agroecoturismo o Prodetab foi apresentado no Fórum DLIS de 20 de setembro 2001 e incorporado ao Plano de Desenvolvimento Sustentável de Paraty.

**A Explicação Geral do Projeto** foi feita pelo - Prof. Sílvio Nolasco - UFRRJ/Instituto de Floresta. Nolasco disse que este projeto de pesquisa e desenvolvimento foi aprovado pelo Programa de Desenvolvimento de Tecnologias Agropecuárias para o Brasil (PRODETAB) e que seria coordenado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, através do Instituto de Florestas, com as parcerias do IDACO, da Embrapa Agrobiologia, Comamp e que o mesmo se intitulava de acordo com sua missão **“Desenvolvimento de sistemas alternativos para a recuperação de áreas degradadas e geração de renda em comunidades tradicionais do entorno de Unidades de Conservação da Mata Atlântica”**. No desdobrar do evento Rodrigo Bacellar e Alberto Feiden **Apresentarão: o subprojeto 1**, Eliane Ribeiro e Orivaldo Saggin - EMBRAPA/Agrobiologia **o subprojeto 2**; e Alan Rangel UFRRJ/Instituto de Florestas **o subprojeto 3**.

## Resultados do Prodetab

Nestes quase seis anos de trabalho, podem ser destacados alguns pontos fortes do projeto PRODETAB: o caráter multi-institucional do projeto; a participação do terceiro setor; a realização de pesquisa envolvendo diretamente as comunidades e os produtores rurais; o investimento público em pesquisas envolvendo demandas sociais importantes; a melhoria da qualidade de vida de muitas famílias beneficiadas pelo projeto; a contribuição aos processos de organização e fortalecimento das comunidades rurais; e a geração de conhecimento técnico científico adaptado à

realidade sócio-ambiental da região.

Entre os problemas enfrentados merecem ser citados: as restrições de recursos financeiros para contratação de equipe estricção de uso de recursos destinados à compra de bens e execução de obras físicas fora das instalações da Embrapa, entre outros problemas que por vezes dificultaram o bom desenvolvimento do projeto. Apesar dos problemas, os resultados são positivos, tanto em termos científicos, quanto nas contribuições para o desenvolvimento local, entre outros aspectos como se pode ver a seguir.

técnica permanente; interrupção no repasse de recursos durante o andamento do projeto; e a restrição de uso de recursos destinados à compra de bens e execução de obras físicas fora das instalações da Embrapa, entre outros problemas que por vezes dificultaram o bom desenvolvimento do projeto. Apesar dos problemas, os resultados são positivos, tanto em termos científicos, quanto nas contribuições para o desenvolvimento local, entre outros aspectos como se pode ver a seguir.

### A) Desenvolvimento de tecnologias para recuperação de áreas degradadas e geração de renda

Recuperação de 2,23 ha de áreas de encostas degradadas e o enriquecimento de 1,41 ha de capoeira com espécies de interesse econômico como a banana e as palmáceas. As pessoas envolvidas no processo de promoção do plantio das palmáceas revelaram a vontade de continuar ampliando as áreas de plantio, e na maioria dos casos foi realizada a diversificação com espécies agrícolas de ciclo curto e médio. A pupunheira apresentou alta adaptabilidade à região. A produção precoce, associada à situação de grande demanda e pouca oferta, gerou entusiasmo entre os agricultores da região.

Dentre as áreas revegetadas destacamos a área degradada de um loteamento no bairro do Pantanal, que apresentava risco geotécnico, e a área da nascente do Campinho, onde antes da revegetação era comum se observar a queimada. Nesses plantios foram utilizadas espécies leguminosas inoculadas com fungos micorrízicos e bactérias fixadoras de nitrogênio, e as avaliações biométricas comprovaram que esse modelo é adequado para a recuperação de áreas degradadas na região. As espécies mais recomendadas para a recuperação de áreas degradadas são a *Mimosa artemisiana* e a *Mimosa caesalpinhiifolia*, que são tolerantes à luz direta e apresentam rápido crescimento. A inoculação de *Mimosa artemisiana* com o fungo micorrízico *Glomus clarum* reduziu

sua susceptibilidade à herbivoria por formigas cortadeiras. O consórcio de espécies leguminosas com espécies de madeira nobre não influenciou o desenvolvimento das mudas no primeiro ano após o transplante. Porém, as combinações das espécies em consórcio influenciaram sensivelmente a herbivoria das plantas por formigas cortadeiras, sendo que a combinação cedro-artemisiana é a mais suscetível ao ataque. Outras espécies que se adaptaram bem ao plantio em área degradada foram a guachapele (*Pseudosamanea guachapele* (Kunth.) Dugand), samam (*Samanea tubulosa* (Benth.) Barneby & grimes), orelha de negro (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong), tataré (*Pithecolobium tortum* Mart), pata de vaca (*Bauhinia variegata* Link) e guapuruvú (*Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake).

A Rede Regional de Banco de Sementes Florestais do Rio de Janeiro (RR-RJ) estabeleceu parcerias importantes para viabilizar a produção e comercialização de sementes na região. Veja site da Rio-Es-Ba ([www.rioesba.org.br](http://www.rioesba.org.br)).

### B) Desenvolvimento Local Sustentável

**O projeto fomentou alternativas de renda para os pequenos agricultores da região e buscou desenvolver tecnologias adaptadas às condições edafoclimáticas e culturais locais, contribuindo para: a redução das migrações do campo para a cidade; o uso sustentável dos recursos naturais, especialmente os recursos florestais; e para o fortalecimento institucional das organizações comunitárias e o empoderamento das comunidades rurais.** Além disso, o desenvolvimento de modelos agroflorestais economicamente viáveis e sustentáveis, vêm consolidando a região como referência em uso de SAFs na agricultura familiar.

### c) Aperfeiçoamento profissional

Na execução do projeto foram elaboradas quatro dissertações de mestrado, uma monografia de graduação e 33 trabalhos científicos. É possível afirmar que o Prodetab foi uma das iniciativas mais importantes no aprendizado de questões que envolvem ciência, tecnologia e repasse ao público. Além desse aspecto, o maior destaque do projeto foi para a capacitação comunitária.

### d) Contribuições para outros projetos

O Prodetab foi a principal referência para a construção do Projeto “Desenvolvimento Participativo e Sustentável de Comunidades Tradicionais do Litoral Sul Fluminense”. Este novo projeto que conta com o apoio financeiro do PDA, programa gerido pela Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, representa a continuidade e o melhoramento das ações que foram desenvolvidas no âmbito do Prodetab. O Projeto será desenvolvido pelo Idaco, em parceria com o COMAMP Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty, AMOC Associação de Moradores do Campinho e UFRRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Deverá durar até o final de 2009.





**ASSOCIAÇÃO  
CAIRUÇU**  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DA APA DO CAIRUÇU

## INTERCÂMBIO DE MONITORES AMBIENTAIS EM UCS E PROGRAMA "CAMINHAR"

Entre novembro e dezembro aconteceu o primeiro programa de intercâmbio em unidades de conservação envolvendo monitores ambientais da região: Leila, da Praia do Sono; Cauê, da Ponta Negra; Willian e Tharcio, além dos guias de pesca esportiva Robson e Pedro, de Trindade e Gabriel, do Patrimônio. As unidades de conservação anfitriãs foram a Estação Ecológica da Juréia onde estiveram Gabriel e Tharcio - e o Parque Estadual da Ilha do Cardoso, onde Leila, Cauê, Robson, Pedro e Willian conferiram as especificidades da paisagem, das atrações locais e do receptivo turístico de base comunitária. Esse modelo de trabalho com os turistas foi desenvolvido pelos grupos de monitores ambientais do GREG (Grupo Ecológico do Guaraú) e da AMOANCA (Associação de Monitores Ambientais de Cananéia) que atuam na região. A partir do dia 02 de janeiro, a AMAPA (Associação de Monitores Ambientais de Paraty) irá promover com apoio da Associação Cairuçu o programa "Caminhar" - de caminhadas em trilhas da região. Para participar, basta levar a água, pois os monitores garantem a sombra e as belezas da Mata Atlântica.

### COZINHA A TODO VAPOR

Mal ficou pronta e a cozinha da Associação Cairuçu já está a pleno vapor e multiplicando resultados. Nos dias 6 e 7 de dezembro foi realizado o primeiro curso de nutrição, voltado para mulheres da Ponta Negra e da Praia do Sono. Aproveitando o que aprenderam, as participantes da Ponta Negra organizaram no dia 19 um almoço especial de Natal para toda a comunidade, tendo no cardápio o brasileiro, prato que Fátima e Dona Cleide ensinaram a preparar durante o curso. Ingredientes: arroz, feijão, ovos, temperos, banana e verduras. Algumas pessoas da Vila Oratório também participaram da confraternização e levaram brinquedos doados para a Ponta Negra.

### MOSAICO BOCAINA É CRIADO OFICIALMENTE

Após um longo processo de discussão entre gestores das unidades de conservação e grupos de interesse da sociedade civil e do governo, foi assinada em 11/12, pela ministra Marina Silva, a Portaria 349 para criação oficial do Mosaico de UCs da Serra da Bocaina, abrangendo os municípios de Paraty (RJ) e Ubatuba (SP). Na mesma data foram criados outros dois mosaicos: o Mata Atlântica Central Fluminense e o da Serra da Mantiqueira. A ideia é que esses mosaicos contribuam para a gestão integrada das unidades de conservação que deles fazem parte, para a integração dos diversos fragmentos de Mata Atlântica na região e para iniciativas de conservação, fiscalização, educação ambiental e desenvolvimento sustentável dos municípios envolvidos. A Associação Cairuçu participa ativamente das discussões sobre o Mosaico Bocaina desde 2005.

# Caminho do Ouro-Estrada Real

## 199 Divisa

Estados de Rio de Janeiro - Paraty e São Paulo - Cunha, Limite do Parque Nacional da Serra da Bocaina.

## 200 Mirante

Primeira vista da cidade de Paraty, antigo porto de escoamento do ouro para Portugal, tendo ao fundo a baía de Ilha Grande.

## 201 Fecha Nunca - Estiva Preta

O Caminho Velho serra acima: Registro Velho, Boqueirão do Inferno e a Mato Limpo, descendo: Sete Voltas, Largo do Governo, Lagoa Seca, Casa dos Quintos, Marco das Sesmarias, Marco do Caminho do Ouro.

## 202 Curva do Britador

Construída na década de 50, quando então foi abandonado o antigo Caminho Velho da Serra. Em 1953, passou o primeiro carro que chegou a Paraty e lá ficou, pois não conseguiu retornar pela mesma.

## 203 Curva do Condutor

Homenagem aos condutores de tropas que utilizaram essa estrada até o final da década de 60.

## 204 Ponte de Pedra

Este local é conhecido como ponte de pedra devido a este material usado na construção

## 205 Entrada do Parque

Você está no limite do Parque Nacional da Serra da Bocaina que é gerenciado pelo IBAMA.

**206 Entrada dos Oliveiras** Uma das entradas para o Caminho Velho da Serra fica a 300 m deste ponto. Acesso também ao Sítio Histórico-Ecológico Caminho do Ouro, projeto pioneiro de recuperação do antigo caminho.

## 207 Marco do Pouso

Localidade dos Penha, onde teve início o projeto de revitalização do Caminho do Ouro e está implantado o marco Estrada Real/Caminho do Ouro. Antigo pouso de tropeiros até os meados do século XX.

## 208 Marco da Penha

Esse é um dos pontos mais visitados por turistas devido a sua bela cachoeira e também por ser o ponto onde foi colocado o primeiro marco do Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro Estrada Real

## 209 Morro Barro Alto

À esquerda no alto do morro passava a antiga estrada da Patrulha que ligava os registros do Currallinho no caminho de Ubatuba com o da Cachoeira, no alto da Serra do Caminho do Ouro.

## 210 Ponte Branca

Aqui o antigo caminho descia margeando o rio, seguindo uma fileira de Pau d'alho.

## 211 Pau d'alho

Nesse ponto o antigo caminho atravessava o rio (50m à esquerda).

## 212 Registro

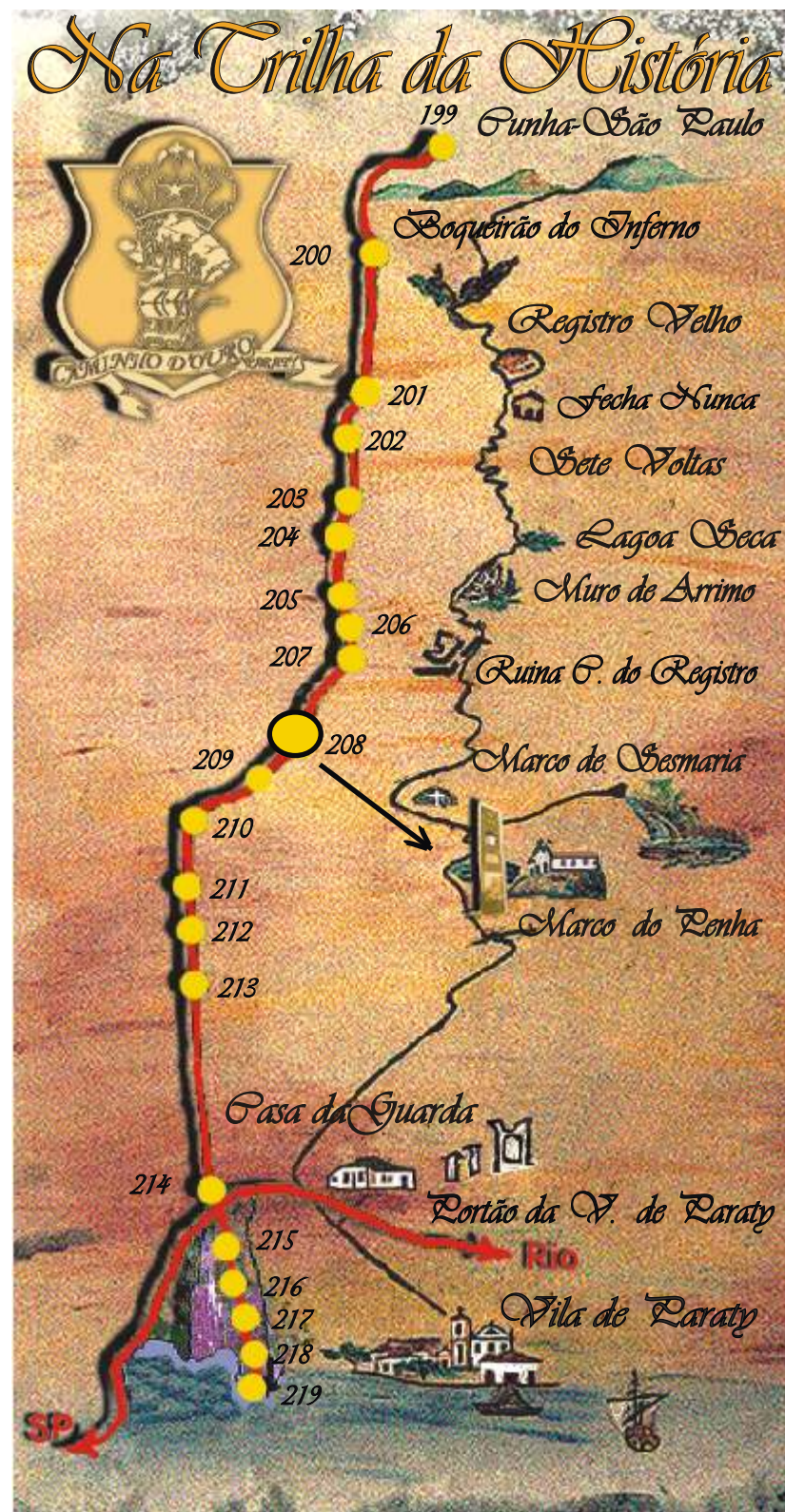
Neste local funcionou no final do século XIX a última casa de registro de Paraty.

Aqui o Caminho do Ouro cruzava com o Caminho do Mar de Ubatuba

## 213 Entrada do Condado

Você está prestes a entrar na cidade que possui um dos conjuntos arquitetônicos mais harmoniosos de todo o país.

## 214 Trevo



Área urbana de Paraty que teve sua emancipação iniciada em 1660 através de revolta popular e reconhecida por carta régia de D. Manoel rei de Portugal em 1666.

## 215 Portal

Cópia do antigo portão de entrada da cidade de Paraty que ficava a cerca de 400m desse local. Esse portão era aberto às 06h00 e fechado às 18h00 com um tiro de canhão disparado pela fortaleza da Ilha da Bexiga

## 216 Rocio da Cidade

Aqui ficavam acampados os tropeiros e viandantes que chagavam a cidade após

as 18h.

## 217 Marco dos Aventureiros

O Centro excursionista Paraty criado em 1991, foi a primeira entidade que se dispôs a percorrer todas as trilhas de Paraty.

## 218 Marco Zero

Aqui em frente à praça do chafariz começa o Caminho do Ouro em direção ao interior das Minas Gerais

## 219 Marco do Cais

Aqui ficava um dos 02 portos por onde entravam os aventureiros que pretendiam alcançar as minas de ouro, daqui eles partiam rumo a Estrada Real.